

PINGA-FOGO

■ **RISCANDO O CHÃO** - O prefeito Eduardo Paes reuniu o seu secretariado em um hotel da Barra da Tijuca, neste domingo (18), começando pontualmente às 8 horas da manhã. Muita gente acabou chegando com cara de sono para compor a mesona do primeiro escalão, formado por secretários e presidentes.

■ Paes era um dos poucos ligado no 220 e a todo vapor. Depois dos puxões de orelha e da parte administrativa, ele resolveu falar de sucessão estadual.

■ **“O Governo do Estado resolveu antecipar a sucessão estadual, com o vice-governador Thiago Pampolha indo para o Tribunal de Contas do Estado. Agora eu vou riscar o chão. Quem estiver com a gente é para valer e só pode ficar no lado da nossa linha”, disse Eduardo Paes, cobrando fidelidade absoluta dos partidos que estão com cargos no seu Governo.**

■ **CENÁRIO** - Estranha a matéria do jornal do grupo editorial que declaradamente apoia Eduardo Paes. Lembrando que os opositores do prefeito estão com pendências na Justiça Eleitoral.

■ **SE MEXENDO** - Engana-se quem pensa que Eduardo Paes vai assistir de camarote as movimentações dos concorrentes que disputarão com ele o Governo do Estado em 2026. O prefeito tem como trunfo o apoio de Lula e a influência do Poder Executivo no judiciário federal.

■ **PROCESSOU O BB** - O polêmico Luiz Claudio Moreira Lessa, presidente do Banco da Amazônia, está se mexendo para assumir a presidência do Banco do Brasil, onde, como funcionário da carreira – de 1982 a 2017 – terminou com um processo trabalhista. O executivo acionou o BB, requerendo pagamento das diferenças do FGTS quando atuou no exterior, mais precisamente na subsidiária Banco do Brasil Américas, em Miami, nos EUA.

■ **Agora, quer presidir o banco que acionou judicialmente. Ele anda dizendo cobras e lagartos da atual presidente do BB, Tarciana Medeiros, a quem responsabiliza pela queda de desempenho da instituição. Aliás, o nome de Luís**



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Semana S é aberta no Rio com entrega simbólica de projeto de lei

A abertura institucional da Semana do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a Semana S, foi realizada na sexta-feira (16), com foco na valorização do setor terciário e no fortalecimento das conexões empresariais. O evento contou com uma programação que incluiu apresentações, homenagens e a palestra de Rony Meisler, fundador da Reserva.

“A Semana S é um momento especial para celebrarmos o papel transformador do Sistema Fecomércio RJ, Sesc, Senac e sindicatos empresariais na vida das pessoas e no desenvolvimento do nosso estado. Hoje, temos a alegria de receber esse reconhecimento oficial, com a entrega do projeto de lei que institui o Dia S no calendário da cidade do Rio de Janeiro. É uma conquista que reforça o compromisso do Sistema com a qualificação profissional, com a cultura, o lazer, o turismo e a promoção do bem-estar social. O dia 16 de maio passa a ser, todos os anos, uma data simbólica de valorização do setor terciário e de tudo o que representamos para a economia fluminense e para a sociedade”, anunciou o presidente do Sistema Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior.

Na abertura da Semana S, o vereador Pedro Duarte entre-

gou pessoalmente ao presidente da Fecomércio RJ o Projeto de Lei nº 127/2025, de sua autoria com o vereador Carlo Caiado, que institui o “Dia S de valorização e reconhecimento do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac e sindicatos filiados” no Calendário Oficial da Cidade do Rio.

“A defesa do Rio de Janeiro é fundamental. Nós podemos e devemos trazer o orgulho carioca, e mostrar a força que temos nos mais diferentes setores relevantes para a economia do Brasil. Agora com a inclusão do Sistema S no calendário reforçamos o quanto o comércio de bens, serviços e turismo é importante. Que essa data sirva para mostrar, todos os anos, a força do setor terciário e da nossa cidade”, destacou o vereador Pedro Duarte.

A iniciativa da Câmara Municipal se soma ao Projeto de Lei nº 4676/2025, de autoria do deputado Fred Pacheco, que garante o Dia S no calendário oficial do Estado do Rio de Janeiro.

A abertura da Semana S incluiu a exibição de um vídeo oficial com mensagem do presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), José Roberto Tadros, além da apresentação das entregas realizadas em 2023 e das previstas para 2024 pelas casas Sesc RJ e Senac RJ.



Antonio Queiroz exalta o papel transformador do Sistema Fecomércio



Vereador Pedro Duarte entrega a Antonio Queiroz o projeto de lei

Claudio enfrenta uma enorme rejeição do corpo funcional do banco.

■ **O PREPOSTO DO AMIL** - O dedo ruim das últimas indicações do Governo Federal tem virado uma enorme dor de cabeça para o Planalto. Wadih Damous, que aguarda sabatina no Senado à sua indicação para a Agência Nacional de Saúde - ANS, teve sua relação com o dono do plano de Saúde queridinho do Alvorada revelada pela demora.

■ **Prepostos do dono do plano amigo estão procurando senadores e fazendo pressão para agilizar a votação.**

■ Damous, no comando da Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor- Senacon,

é acusado de fazer corpo mole em defesa dos autistas, que tiveram os planos de saúde cancelados unilateralmente pela Amil. Ele tem sido acusado de travar o andamento desse projeto, principalmente.

■ **A Senacom tem sido omissa no movimento da própria Amil, de lançar um plano de saúde sem direito a internação, o que vai sobrecarregar a rede do SUS e os hospitais públicos.**

■ O próprio PT resiste à indicação de Wadih Damous para a Agência de Saúde, principalmente depois do lobby para destravar a votação, que confirmou as suspeitas de vínculos. Para um deputado federal do Rio, ligado à direita, a aprovação do seu nome “será como

colocar uma raposa para tomar conta do galinheiro”.

■ **LIDE RJ DEBATE SAÚDE** – O LIDE RJ promove, nesta segunda-feira (19), no Hotel Farimont, em Copacabana, a partir das 12h, do almoço-empresarial com o seguinte tema: “Quanto Vale uma Vida? Caminhos para um Futuro de Excelência na Saúde”. Dentre os convidados, a secretária estadual de saúde do Rio, Cláudia Mello; o secretário municipal do Rio, Daniel Soranz; e a desembargadora do TJRJ, Denise Nicoll. O evento terá a mediação de Alexandre Souza Cauduro, coordenador da Central Estadual de Transplantes e responsável pelo Serviço de Transplante Car-

díaco Pediátrico do Instituto Nacional de Cardiologia. A apresentação será de Andréia Repsold, presidente do LIDE RJ.

■ **GRIPE AVIÁRIA** - A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio intensificou as medidas de reforço à vigilância sanitária nas propriedades avícolas fluminenses, diante do caso de gripe aviária no Rio Grande do Sul. Entre as ações adotadas, estão o aumento das fiscalizações, a orientação direta aos produtores sobre protocolos de biossegurança, e o fortalecimento das barreiras sanitárias. A prioridade é proteger a avicultura do estado, preservar a saúde pública e garantir a segurança econômica do setor.

■ **CULTURA E ECONOMIA** - O Secretário de Estado de Turismo, Gustavo Tutuca, e o prefeito de Pinheiral, Luciano Muniz, conversaram longamente sobre o fortalecimento de parcerias para o aniversário do município, festejado no mês que vem: 13 de junho. Os dois se encontraram no Rio. A ideia é de uma programação que valorize a cultura local, movimentando a economia e atraindo visitantes para a região.

■ **BISPO CELEBRA ANIVERSÁRIO** - O bispo Dom Luiz Henrique, da Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda, faz 58 anos nesta segunda-feira (19), e celebrará com uma missa, às 19 horas, na Comunidade de São José Operário, no bairro Barbará, em Barra Mansa.

Fernando Molica

Muitos Prazeres no Sambódromo

Ao escolher o compositor, pintor e figurinista Heitor dos Prazeres (1898-1966) para seu enredo, a Vila Isabel tomou uma atitude que vai além das artes, que levanta uma questão política ampla, relacionada ao papel do negro na sociedade brasileira.

Trata-se de um artista que se impôs num universo em que o preconceito era ainda maior. Era ogã — tocador de atabaque — em terreiros de candomblé, participou da fundação de escolas de samba (entre elas, Mangueira e Portela), teve obras selecionadas para duas edições da Bienal de Arte de São Paulo.

Criador da expressão “Pequena África” para se referir à região da Praça 11, onde nasceu, Heitor fez política com seu trabalho, com sua produção que hoje seria chamada de multimídia. O lançamento do

enredo, na Pedra do Sal, foi um ato de afirmação, de demonstração de posse artística e espiritual de povos tão relevantes para o Rio.

A carreira de pintor, iniciada tardiamente, acabou por deixar em segundo plano sua atuação como compositor, e olha que ele é autor de clássicos como “Pierrô apaixonado” (com Noel Rosa), “Lá em Mangueira (com Herivelto Martins), “Cantar para não chorar” (com Paulo da Portela — quem não conhece deve procurar a gravação de Monarco com a Velha Guarda da Portela).

Em 2023, uma exposição no CCBB reafirmou o talento do Heitor como pintor, um artista que levou para as telas protagonistas negros ativos, que vestiam roupas coloridas, que trabalhavam, brincavam, dançavam, canta-

vam e cultuavam orixás.

Na época, aqui neste mesmo espaço, escrevi que Heitor cumpriu um papel semelhante ao do francês Jean-Baptiste Debret ao nos revelar uma cidade. Mas um olhar de dentro, parceiro dos personagens que levava para as telas da mesma forma que os transportara para a música. Seu ateliê ficava na Praça 11, com vista para o Morro da Providência.

Os carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora têm em mãos um ótimo e único desafio, o de escolher, na extensa produção plástica de Heitor, os elementos que transformarão em fantasias e em alegorias. Não haveria alas suficientes para receber tantos figurinos: o homenageado também foi designer de moda, desenhou peças belíssimas para teatro.

Viciados que estamos em relacionar política a acordos

espúrios, fraudes, emendas parlamentares, concessões para este ou aquele setor, volta e meia nos esquecemos do papel central desse tipo de atividade. Política é a maneira pela qual sociedades buscam resolver questões, encaminham propostas, definem seus rumos.

Heitor dos Prazeres traduziu o que havia de melhor das expectativas de milhões de brasileiros que integravam o contingente de recém-saídos da escravidão. Gente que precisava redefinir seu papel num universo hostil, que lhe virava a cara.

O artista fez essa gente brilhar, sorrir, marcar presença, ocupar o centro da telas, um território simbólico. São pessoas que, no Carnaval, dirão ainda mais forte que têm direito ao protagonismo pintado por Heitor.

Sérgio Cabral*

Política Industrial

A crise da gripe aviária em uma granja do Rio Grande do Sul e as graves consequências para a exportação de frangos para o exterior me parecem um alerta para uma fragilidade da nossa pauta de exportação: o medíocre desempenho do setor industrial brasileiro na balança comercial do país. E o quanto dependemos de commodities para um superávit em nossa balança.

A Embraer, a WEG, a indústria automotiva e outros poucos setores são uma exceção. Não temos competitividade com os grandes players industriais do mundo.

As políticas industriais brasileiras sempre foram claudicantes. Nunca houve um planejamento de longo prazo, em que o país enxergue e escolha os setores industriais onde podemos nos destacar pela excelência. Não precisamos, até porque impossível, nos tornarmos alemães,

norte-americanos, chineses ou franceses. Mas podemos nos tornar sul coreanos, por exemplo. A Coreia do Sul dos anos 60 e 70 do século passado traçou sua estratégia industrial e, hoje, tem tecnologia industrial de ponta em diversos segmentos.

Para isso é necessário fortalecer cada vez mais o BNDES, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, as Agências de Fomento Estaduais, os bancos públicos estaduais, os bancos públicos regionais, o Sebrae, a CNI e suas regionais, enfim, o Brasil ter uma estratégia industrial e tecnológica para os próximos 30 anos.

Na agricultura já somos competitivos como poucas nações no mundo. Precisamos avançar e rápido na indústria e na tecnologia.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho